

DOIS MISSIONÁRIOS

Rubem Braga

Um reporter , Abelardo Romero , está propondo , a alguns brasileiros ilustres , esta pergunta melancólica : "Será o brasileiro um ~~fracassado~~ <sup>fracassa-</sup>do ? "

O general Rondon já achou que não , e o sr. Anísio Teixeira fez uma conversa atrapalhada e triste , acabando por dizer que estamos em perigo .

Depois de lêr as duas respostas , reparo que há uma certa semelhança no destino desses dois homens . Ambos se meteram na selva para fazer catequese , para incorporar os brasileiros ao Brasil . Rondon foi para as matas , Anísio veio para o asfalto . Não sei qual dos dois encontrou pela frente feras mais bravas e traiçoeiras ; suspeito , entretanto , que foi Anísio Teixeira ao penetrar a "selva selvaggia" da ignorância , da ultramontana sociedade brasileira . A verdade é que Rondon fala de seu Brasil com otimismo e de seus índios com um grande e patético , invencível carinho . Anísio Teixeira , ainda ~~acreditando~~ que continuando a pelejar , é um pessimista que no fim de tudo se pergunta em que vai dar tudo isto , e ele mesmo decide : acredito que não será "Bogotá" , mas "Padre Antonio"...

No fundo os dois enfrentaram o mesmo inimigo , e defenderam o mesmo homem . O indígena destas selvas do Distrito Federal é vítima , como seu irmão de Goiás , do mesmo sistema de espoliação e corrupção . A política do "homem branco" é a mesma aqui e lá , e enfrenta com igual hostilidade todo aquele que se arrisca a procurar o indígena ~~na~~ não para embriagá-lo ou escravizá-lo , mas para defendê-lo e educá-lo . Mas se temos uma "Sociedade de Proteção aos Animais" e um "Serviço de Proteção aos Índios" , ainda não temos nada que proteja o homem do povo contra a exploração , contra a mentira , contra o aviltamento físico e moral a que o reduzem para melhor domina-lo . Ele continua tratado a cachaça , a miçanga e a tabaco .

A cachaça nem sempre é de cana e a miçanga nem sempre é de vidro ; mas sempre funcionam do mesmo jeito no aldeamento de Bariri ou no aldeamento de S. Sebastião do Rio de Janeiro .

E quando não funcionam bem aqui ou lá - tem a palavra o tabaco..